

A photograph of a fashion show runway. Models are walking from left to right. The foreground shows the lower legs and feet of several models wearing various styles of shoes, including blue suede pumps and tan high-heeled sandals. The runway floor is light-colored. The background is dark with some blurred lights. A large white geometric shape, resembling a stylized 'A' or a series of overlapping lines, is overlaid on the left side of the image.

Na Estante da Moda 2

**Luciana da Silva Bertoso
(Organizadora)**

Atena
Editora
Ano 2019

Luciana da Silva Bertoso
(Organizadora)

Na Estante da Moda 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora

Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Lorena Prestes
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof^a Dr^a Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof.^a Dr.^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Dr.^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.^a Dr.^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof.^a Dr.^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof.^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
N144	Na estante da moda 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Luciana da Silva Bertoso. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Na Estante da Moda; v. 2) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-857247-336-1 DOI 10.22533/at.ed.361192109 1. Moda – Pesquisa – Brasil. 2. Moda – Estilo. 3. Vestuário. I. Bertoso, Luciana da Silva. II. Série. CDD 746.9209
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “*Na estante da moda*” da Atena Editora , organizada em dois volumes, aborda pesquisas interpretadas por diversas perspectivas. A moda pode ser interpretada como um fenômeno, pelo qual ocorrem mudanças e transformações, envolve aspectos sociais, ambientais, econômicos e políticos. E além disso a indústria da moda engloba inúmeros processos e *stakeholders*, desde a extração da matéria-prima até o fim da vida útil de uma peça de vestuário, calçado, acessório entre outros produtos. O primeiro volume apresenta 21 capítulos e se inicia com uma abordagem histórica e sociocultural da moda, com pesquisas sobre o vestuário as e relações sociais hierárquicas, apontando como a partir da vestimenta se davam as relações de classes no Brasil, bem como a identidade da moda brasileira foi influenciada por determinadas culturas, como a europeia, africana e indígena. Nesse sentido, a moda é tratada como fenômeno que traz o novo como fator de estratificação social, diferenciação, e construção de identidades abordado também por perspectivas semióticas e psicanalíticas.

Sendo assim é possível ainda relacionar a moda com a produção da indumentária cênica, apontando como esta auxilia na construção das identidades dos personagens e as percepções acerca dos processos de construção do figurino.

Já o volume dois nos seus 36 capítulos trata a moda no âmbito da cadeia produtiva têxtil e de confecção que envolve os processos e empresas que atuam no desenvolvimento de produtos de moda, desde a extração da matéria-prima até o uso e descarte do vestuário. Aborda o design, a inovação e os processos criativos, como também a sustentabilidade econômica, ambiental e social. E finaliza com discussões acerca da moda no âmbito educacional.

As possibilidades de pesquisas e discussões sobre moda são vastas, por isso neste livro tentamos abordar alguns trabalhos que retratam um panorama geral, com os principais temas relevantes para a área.

Ademais, esperamos que este livro possa fortalecer as pesquisas em moda apontando os desafios e oportunidades, e instigando pesquisadores, professores, designers e demais profissionais envolvidos ao debate e discussão de um setor que impacta de forma significativa no mundo.

Luciana da Silva Bertoso

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
O CADERNO DE TENDÊNCIAS E A BUSCA DA COR A PARTIR DA EXPERIÊNCIA MULTISSENSORIAL COR APLICADA AO DESIGN DE MODA NO SENAI CETIQT	
Mayara Magalhães Sousa Jorge Luiz Diogo Junior Camila Assis Peres Silva	
DOI 10.22533/at.ed.3611921091	
CAPÍTULO 2	8
ESTUDO ERGONÔMICO NO DESENVOLVIMENTO DE VESTUÁRIO ADEQUADO PARA PRÁTICA DE POLE DANCE	
Iara Thereza Miho Cilense Maria Antonia Romão da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.3611921092	
CAPÍTULO 3	15
LE LIS BLANC E A EXPANSÃO DO UNIVERSO FEMININO: CAMINHO PARA A GESTÃO DE UMA MARCA DE LUXO	
Carolina Oliveira Vinhas Santos Clotilde Pérez	
DOI 10.22533/at.ed.3611921093	
CAPÍTULO 4	37
ESTRATÉGIAS COMPETITIVAS PARA PRODUTORES DE MODA LOCAL: A MODA AUTORAL ENQUANTO ESTRATÉGIA DE NICHOS	
Patricia Affonso Gaspar Décio Estevão do Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.3611921094	
CAPÍTULO 5	48
MODA E TENDÊNCIAS: UMA PROPOSIÇÃO QUE BUSCA PENSAR INOVAÇÃO E ESTRATÉGIAS A PARTIR DE CENÁRIOS DE FUTURO	
Paula Cristina Visoná	
DOI 10.22533/at.ed.3611921095	
CAPÍTULO 6	59
O DESIGNER NO DESENVOLVIMENTO DE PRODUTO E SUAS FORMAS DE GESTÃO NA REDUÇÃO DE RESÍDUOS TÊXTEIS	
Liliane da Silva Gonzaga Francisca Dantas Mendes	
DOI 10.22533/at.ed.3611921096	
CAPÍTULO 7	71
UM ESTUDO SOCIOLÓGICO DA MODA SOB O ARQUÉTIPO DO CONSUMO OBSOLETO	
Julliana Borges Brussio Josenildo Campos Brussio	
DOI 10.22533/at.ed.3611921097	

CAPÍTULO 8	79
SLOW FASHION E O CONSUMO CRÍTICO	
Carolina Conceição e Souza	
DOI 10.22533/at.ed.3611921098	
CAPÍTULO 9	92
LOULOUX, PRODUÇÃO E CONSUMO SUSTENTÁVEL	
Anerose Perini	
DOI 10.22533/at.ed.3611921099	
CAPÍTULO 10	103
CONSUMO E O IMPACTO SOCIOAMBIENTAL	
UMA ABORDAGEM PARA A CONSCIENTIZAÇÃO DA PRODUÇÃO E DO CONSUMO E ELIMINAÇÃO DO TRABALHO ESCRAVO CONTEMPORÂNEO	
Camila Carmona Dias	
Marli Daniel	
DOI 10.22533/at.ed.36119210910	
CAPÍTULO 11	115
O FAST-FASHION E O FATOR HUMANO	
Gabriela Garcez Duarte	
DOI 10.22533/at.ed.36119210911	
CAPÍTULO 12	126
GERANDO IMPACTO NA MODA: CASE EMPODERA	
Mayara Magalhães Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.36119210912	
CAPÍTULO 13	132
MODA COLABORATIVA: UMA ALTERNATIVA PARA O CONSUMO SUSTENTÁVEL	
Ana Paula Lima de Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.36119210913	
CAPÍTULO 14	141
MODA INCLUSIVA: TECNOLOGIAS ASSISTIVAS EM PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM	
Grazyella Cristina Oliveira de Aguiar	
Brenda Teresa Porto de Matos	
Marilise Luiza Martins dos Reis Sayão	
DOI 10.22533/at.ed.36119210914	
CAPÍTULO 15	150
CENÁRIOS FUTUROS PARA O DESIGN SUSTENTÁVEL	
Anerose Perini	
DOI 10.22533/at.ed.36119210915	
CAPÍTULO 16	160
GESTÃO DE GERAÇÃO E DESCARTE DE RESÍDUOS TÊXTEIS: CRADLE- TO-CARDLE E O DESIGN COMO FERRAMENTAS	
Francisca Dantas Mendes	
Maria Cecília Loschiavo dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.36119210916	

CAPÍTULO 17	173
DESLOCAMENTO	
Aline Franciele Pena da Silva	
Giovana Zemella Cardoso	
Samara Alves da Silva	
Vanessa Silva dos Santos Beserra	
DOI 10.22533/at.ed.36119210917	
CAPÍTULO 18	191
UPCYCLE: REAPROVEITANDO MATERIAIS DA INDÚSTRIA DE BONÉS PARA A CONCEPÇÃO DE NOVOS PRODUTOS DE MODA	
Larissa Cândido da Silva	
Lara de Almeida Figueiredo Silva	
Nélio Pinheiro	
Lívia Marsari Pereira	
Patrícia Aparecida de Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.36119210918	
CAPÍTULO 19	196
VOCAÇÃO REGIONAL E DESIGN: ARTES MANUAIS DA REGIÃO DO MÉDIO VALE DO ITAJAÍ	
Luciane Ropelatto	
Carolina Pianizzer	
DOI 10.22533/at.ed.36119210919	
CAPÍTULO 20	209
SEREIAS COLORIDAS: O PAPEL DA COR NO ARTESANATO DAS SEREIAS DA PENHA	
Raissa Albuquerque dos Anjos	
Ingrid Moura Wanderley	
DOI 10.22533/at.ed.36119210920	
CAPÍTULO 21	220
O DESIGN DE SUPERFÍCIE EM BOLSAS COM APLICAÇÃO DE RESÍDUOS DE COURO	
Fabiola de Almeida Rabelo	
Maria de Jesus Farias Medeiros	
Andrêina de Almeida Rabelo	
DOI 10.22533/at.ed.36119210921	
CAPÍTULO 22	232
TINGIMENTO NATURAL: ANÁLISE COMPORTAMENTAL DE AMOSTRAS TÊXTEIS A PARTIR DE APLICAÇÃO DE CORANTES NATURAIS	
Aleíse Helena Rubik	
Daniele Deise Antunes Silveira Páris	
DOI 10.22533/at.ed.36119210922	
CAPÍTULO 23	241
SUBLIMAÇÃO BOTÂNICA	
Juliana Rangel de Moraes Pimentel	
Suzana Curi Guerra	
DOI 10.22533/at.ed.36119210923	
CAPÍTULO 24	247
LINGUAGEM POÉTICA E VISUAL DE PATATIVA DO ASSARÉ COMO BASE NO DESENVOLVIMENTO	

DO DESIGN DE SUPERFÍCIE

[Marcolino Morgana Leopoldino](#)

DOI 10.22533/at.ed.36119210924

CAPÍTULO 25 256

DESIGN DE SUPERFÍCIE PARA O MUNDO COMPLEXO: OS PAINÉIS DE ANNE KYRÖ QUINN

[Camila Mota Seron](#)

[Agda Regina de Carvalho](#)

DOI 10.22533/at.ed.36119210925

CAPÍTULO 26 263

DESIGN TÊXTIL: UMA QUESTÃO DE IDENTIDADE NA MODA

[Claudia Carvalho Gaspar Cimino](#)

DOI 10.22533/at.ed.36119210926

CAPÍTULO 27 273

ESTAMPARIA NA MODA PRAIA: VALORIZANDO A IDENTIDADE BRASILEIRA

[Rosane Ribeiro dos Santos](#)

DOI 10.22533/at.ed.36119210927

CAPÍTULO 28 285

O DESAFIO DA GESTÃO DOS CLUSTERS DE MODA PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DE UM TERRITÓRIO

[Andressa Rando Favorito](#)

[Silvestre Labiak Júnior](#)

DOI 10.22533/at.ed.36119210928

CAPÍTULO 29 296

SENSORIAL MERCHANDISING: UMA ATMOSFERA DE VAREJO MEMORÁVEL COM A COLOR SENSE

[Iris Brenda Mendes Souza e Silva Almeida](#)

[Rafael Lucian](#)

DOI 10.22533/at.ed.36119210929

CAPÍTULO 30 310

FABRICAÇÃO DIGITAL E IMPACTOS NA PRODUÇÃO EM PEQUENA ESCALA NO CAMPO DA MODA: CRIATIVIDADE, INOVAÇÃO, SUSTENTABILIDADE E INCLUSÃO

[Rafaela Blanch Pires](#)

[Sérgio Régis Moreira Martins](#)

DOI 10.22533/at.ed.36119210930

CAPÍTULO 31 324

REFLEXÕES SOBRE A MANUFATURA ADITIVA NA PRODUÇÃO E CONSUMO DE MODA

[Juliana Miranda](#)

[Vania Teofilo](#)

[Fabio Campos](#)

DOI 10.22533/at.ed.36119210931

CAPÍTULO 32 331

TECNOLOGIA DE IMPRESSÃO 3D COM POLÍMEROS BIODEGRADÁVEIS PARA FABRICAÇÃO DE TÊXTEIS

[Lais Estefani Hornburg](#)

Danilo Corrêa Silva
João E. Chagas Sobral
Bruno D'avila Gruner
Jeferson Daronch

DOI 10.22533/at.ed.36119210932

CAPÍTULO 33 345

COMO TRANSFORMAR O BIÓTIPO: A IMPORTÂNCIA DAS METODOLOGIAS DE ENSINO NA DISCIPLINA DE ERGONOMIA DO CURSO DE DESIGN DE MODA

Marly de Menezes

DOI 10.22533/at.ed.36119210933

CAPÍTULO 34 354

O CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM VESTUÁRIO E A INTERDISCIPLINARIDADE NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM

Lonne Ribeiro Araújo

DOI 10.22533/at.ed.36119210934

CAPÍTULO 35 364

OS DESAFIOS E AS PERSPECTIVAS DA MODA SOB O OLHAR DE PESQUISADORES BRASILEIROS E ESTRANGEIROS

Francisca Dantas Mendes

João Gabriel Farias Barbosa de Araújo

Mariana Costa Laktim

Renata Mayumi Lopes Fujita

DOI 10.22533/at.ed.36119210935

SOBRE A ORGANIZADORA 377

O DESIGN DE SUPERFÍCIE EM BOLSAS COM APLICAÇÃO DE RESÍDUOS DE COURO

Fabíola de Almeida Rabelo

Universidade Federal do Piauí
Teresina - Piauí

Maria de Jesus Farias Medeiros

Universidade Federal do Piauí
Teresina - Piauí

Andrêina de Almeida Rabelo

Universidade Federal do Piauí
Teresina - Piauí

RESUMO: O presente artigo, apresenta técnicas criativas aplicadas com o Design de Superfície por meio da pesquisa e do uso de metodologias voltadas ao desenvolvimento de produto em bolsas de couro. De modo que a problemática se ancora nas questões do Design de Superfície (D.S.) e referências de sustentabilidade. Os objetivos traçados foram aprofundar o estudo do D.S., como proposta de reaproveitamento de resíduos sólidos no design de bolsas da empresa Finoton. Agregou-se à pesquisa, conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula, leituras bibliográficas, voltadas à temática do Design de Superfície, a sustentabilidade, e ao desenvolvimento de produto, propostas por autores como Rutchiscilling (2008), Vezzoli (2008), Lobach (2001), convertendo para o ambiente prático, na perspectiva, de produzir bolsas, reinventando

processos, aproveitando materiais, tendo como base a inovação do produto. O uso da pesquisa qualitativa, com uma abordagem exploratória, norteou este estudo na elaboração do percurso metodológico, como: a implementação de novas técnicas de confecção, sob a intervenção do designer em parceria com a microempresa. A utilização de metodologia proposta por Lobach (2001), foi o fio condutor para o processo criativo e geração de ideias resultando na coleção de bolsas com a temática Flores de Teresina, utilizando os resíduos de couro para a construção de superfícies. Foi possível por meio da experiência, construir conteúdo teórico-prático, relatado neste trabalho como forma de contribuir com os estudos de metodologias de criação voltadas ao Design de Superfície.

PALAVRAS-CHAVE: Design de Superfície; Bolsas; Couro; Desenvolvimento de produto; Sustentabilidade.

ABSTRACT: The present article, exposed creative techniques applied to Surface Design through the research and the use of methodologies focused on the development of product in leather handbags. So the problem is anchored in the questions of Surface Design and sustainability references. The objectives were to deepen the study of D.S., as a proposal for reuse of solid waste in the design of handbags in Finoton microenterprise.

Theoretical knowledge acquired in the classroom, bibliographical readings, focused on the theme of Surface Design (D.S.), sustainability, and product development, were proposed by Rutchiscilling (2008), Vezzoli (2008), Lobach (2001), converting to practical environment, in the perspective, to produce handbags, reinventing processes, taking advantage of materials, based on product innovation. The use of qualitative research, with an exploratory approach, guided this study in the elaboration of the methodological course, such as: the implementation of new manufacturing techniques, under the intervention of the designer in partnership with microenterprise. The use of methodology proposed by Lobach (2001), was the guiding thread for the creative process and generation of ideas resulting in the Collection of handbags with the theme Flowers of Teresina, using leather waste for the construction of surfaces. It was possible through experience to build theoretical-practical content, reported in this work as a way to contribute to the studies of creation methodologies focused on Surface Design.

KEYWORDS: Surface Design; Handbags; Leather; Product development; Sustainability.

1 | INTRODUÇÃO

Este estudo aborda referências da aplicação do Design de Superfície (D.S.) na produção de bolsas em parceria com a Finoton, localizada no Centro de Produção do Mocambinho, na cidade de Teresina, Piauí. Trata-se de uma linha de bolsas para o segmento feminino, atende demandas de modelos, estilo com materiais nobres, naturais e sintéticos e exige um processo contínuo na elaboração do desenvolvimento de produto, que expresse inovação, quando se percebe um valor agregado.

O interesse de desenvolver a pesquisa sobre o design de bolsa, desde sempre foi motivo principal na busca de informações e todo conhecimento possível que fizesse valer os conteúdos e desenvolver projetos de produtos. Na perspectiva elegemos a Finoton, pela afinidade da pesquisa, depois de realizar um diagnóstico local.

Para alcançar este propósito, associamos nossa inspiração com o design de superfície uma proposta criativa, de apresentar objetos com uma estética atraente.

Conforme Freitas (2011, p. 17)

O design de superfície visa trabalhar a superfície, fazendo desta não apenas um suporte material de proteção e acabamento, mas conferindo à superfície uma carga comunicativa [...] capaz de transmitir informações sgnicas que podem ser percebidas por meio dos sentidos, tais como cores, texturas e grafismos.

O design de superfície proporciona melhoria estética ao produto, confere elementos variados e que, bem combinados tornam-se atraentes sob a ótica do design. Laschuk (2009, p. 83) aborda sobre as várias possibilidades, como tratamentos que proporcionam características táteis na superfície, de tipos: “rugosa, lisa, suave, brilhante, pilosa ou características visuais”, com a inserção dos elementos do design, de linhas, formas retas, curvas e geométrica. Todos visíveis e aparentes na superfície, sendo o toque um elemento essencial a ser considerado para atrair consumidor.

Ao aprofundar este estudo sobre o Design de Superfície (D.S.) associado ao

desenvolvimento do produto bolsa, apresentamos propostas para a criação de tipos, formas de novas ideias, fruto da intensa pesquisa e aprendizado, em parceria com a Finoton.

Buscou-se leituras bibliográficas para a sistematização do trabalho. Autores especializados como RUTSCHILLING (2008); RUBIM (2004); FREITAS (2008); LOBACH (2001); MUNARI (1989); SEIVEWRIGHT (2009); VEZZOLI (2008); BARBIERI (2010) entre outros.

A problemática se ancora nas questões do Design de Superfície e referências de sustentabilidade, onde observamos a produção de bolsas e analisamos os processos criativos e produtivos. O problema central em grande parte observamos que este segmento se dá pela cópia de outros modelos, não oferecendo inovação no design. Outro problema é a questão do desperdício de matéria prima, gerando resíduos descartáveis, de modo impróprio ao meio ambiente.

Considerando o modo de consumo exagerado e o acúmulo de resíduos sólidos, entende-se que faz necessário buscar a desaceleração de poluentes, como forma de garantir uma melhoria na produção do ciclo de vida dos produtos. Desse modo propõe-se o D.S., associado a valores como sustentabilidade e qualidade para esta causa. Assim também funciona como uma proposta para implementar e inovar na comercialização dos produtos, a exemplo do design das bolsas.

A motivação para o desenvolvimento desta pesquisa está no fato de buscar através dos estudos sobre D.S., um melhor aproveitamento da matéria-prima na produção das bolsas da Finoton, valorizando o produto e impulsionando uma postura de reaproveitamento de seus próprios resíduos, na reinvenção de materiais.

Partindo da ideia, da importância dos aspectos intrínsecos ao valor agregado ao produto, associados ao D.S., utilizou-se a pesquisa qualitativa, com uma abordagem exploratória, que norteou este estudo na elaboração do percurso metodológico, como: a implementação de novas técnicas de confecção do produto, tomando como alicerce, as práticas já existentes e modificando-as no sentido à inovação em outros processos, ou seja, o desenvolvimento de produto.

Os objetivos traçados foram aprofundar o estudo do design de superfície, como proposta de reaproveitamento de resíduos sólidos no design de bolsas. Desta forma empregar técnica e análise de sua aplicabilidade, adotando o design e a sustentabilidade foi proposto como uma inovação na criação de novos produtos.

A proposta de trabalhar junto à microempresa, o reaproveitamento dos seus próprios resíduos na confecção de bolsas, pontuou os possíveis benefícios lucrativos, sociais, ambientais e morais associados à marca e ao produto, difundindo a sustentabilidade e preservando o meio ambiente. Desta forma o propósito é alcançar o consumidor, incentivando nas suas escolhas a repensar um meio de conscientização mercadológica. Mostrar que a pesquisa pode ser aplicada tanto na indústria de bolsas, como em outros segmentos. Motivar a compreensão dos anseios e desejos do público-alvo, por novas formas de pensar o design, a exemplo do desenvolvimento do D.S.,

associado ao design de bolsas, como um agregador de valor dos aspectos culturais, sociais e simbólicos contemporâneos.

Para Cobra (2007), estes recursos inovam como diferencial e estimulará o consumidor a adquirir um produto que contemple suas necessidades tangíveis e intangíveis, motivados pela beleza, novidade, sustentabilidade e reaproveitamento. O uso do produto proporciona ao usuário satisfações que podem ser funcionais, decorrentes do uso do bem, como aspectos psicossociais, remete à sensação de posse do objeto, ao perceber a inovação aplicada no objeto que deseja adquirir.

Em um mercado de moda cada vez mais marcado pela efemeridade e pelo curto ciclo de vida dos produtos, Lipovetsky (1989, p. 180) afirma que:

O impulso dos progressos científicos, aliado ao sistema da concorrência econômica está evidentemente na raiz do mundo do efêmero generalizado. Sob a dinâmica do imperativo do lucro, as indústrias criam novos produtos, inovam continuamente para aumentar sua penetração de mercado, para ganhar novos clientes e revigorar o consumo.

Sobre estas questões de moda sustentável, o designer tem como missão, promover desenvolvimentos criativos e produtivos, priorizando o meio ambiente. Nesta perspectiva, o estudo sinaliza um modo de desenvolver a produção de bolsas, reinventando processos, aproveitando materiais, tendo como base a inovação do produto. Portanto, este estudo aponta resultados relevantes do design, conduzido com os processos criativo e produtivo de uma coleção de produtos de bolsas femininas.

2 | DESIGN DE SUPERFÍCIE: TÉCNICAS E PROCESSOS PARA A INOVAÇÃO DO ARTEFATO

O design produz diferença no artefato e torna-se cada vez mais necessário agregar valores materiais e imateriais ao bem. A evolução da bolsa ao longo do tempo, tem as primeiras intervenções estéticas, com ornamentação para diferenciar o produto e sua forma de composição visual. Agregar valor ao objeto é promover meios de diferenciação, utilizando recurso inovador que se deseja aplicar na concepção projetual.

Desse modo, propõe-se o design de superfície na criação de novos designs de bolsas, despertando atenção do consumidor para uma superfície mais elaborada do produto.

Na perspectiva, Rüttschiling (2008 p.43) define:

A noção de superfície como elemento bidimensional pode ser ampliada e passar a ser considerada uma estrutura gráfica espacial com propriedades visuais, táteis, funcionais e simbólicas. Aqui a superfície é constituída por uma estrutura intrínseca que confere sua auto - sustentação, determinando a sua existência independente de qualquer outro suporte. Dessa maneira, a superfície deixa de ser uma aplicação ou revestimento e passa a constituir o próprio objeto.

O design de superfície expressa uma aplicação e passa a ser parte inerente

de vários objetos, neste caso, a bolsa, para resolver diferenças entre a expectativa do consumidor e sua relação com o artefato. O modo de ornamentar com o design de superfície carrega consigo simbolismos que estabelece uma comunicação entre o contexto do design e o consumidor, promove experiências sensoriais, táteis, visuais e afetivas, em razão destes elementos serem carregados de mensagens, afirma Levinbook (2008).

Para Freitas (2011, p. 17), o design confere à superfície um suporte material com uma carga comunicativa, capaz de transmitir informações sgnicas percebidas por meio dos sentidos, tais como cores, texturas e grafismos.

Laschuk (2009, p. 83) aborda as várias possibilidades, como tratamentos que proporcionam características táteis na superfície, de tipos: “rugosa, lisa, suave, brilhante, pilosa ou características visuais”, com a inserção dos elementos do design, de linhas, formas retas, curvas e geométrica. Todos visíveis e aparentes na superfície, sendo o toque, fator sensorial, um elemento essencial a ser considerado para atrair o consumidor.

Ao aprofundar este estudo sobre o Design de Superfície, utilizou-se o desenvolvimento do produto bolsa, propondo a criação de tipos, formas com novas ideias, em parceria com a Finoton. Deste modo, o design e a sustentabilidade, apontam novas perspectivas adotando técnicas e processos para gerar potencialidades produtivas.

3 | PROCESSOS METODOLÓGICOS

Trata-se de uma pesquisa qualitativa com viés exploratório e caráter descritivo, realizada em 2017.2, com práticas aplicadas na microempresa Finoton na cidade de Teresina - PI. O propósito de desenvolvimento de produto, registra a criação e a produção de um mix de bolsas femininas com a temática de “Flores de Teresina”. A metodologia proposta por Lobach (2001), orienta o processo criativo e geração de ideias. A aplicação sobre a superfície do produto, realça aspectos visuais e táteis. Criar, recriar, aproveitar, reaproveitar com ênfase nos aspectos éticos, sustentáveis, e ambientais, dão sustentabilidade aos processos criativos e produtivos.

As análises propostas por Lobach (2001, p. 98), abordam as necessidades e a relação social homem-produto. Na aplicação do design de superfície, registrar o agrupamento de ideias e técnicas, torna-se o vetor para compor a forma projetual com ênfase na criação de superfícies visuais, sem perder a sua essência estética e emocional, responsável por criar o vínculo com o usuário do bem. O autor indica etapas que induzam a criatividade voltada a concepção de produtos, dividindo em 4 fases: 1. Fase de preparação (análise do problema); 2. Fase de geração (geração de alternativas); 3. Fase de avaliação (avaliação das alternativas); 4. Fase de realização (realização da solução problema). Assim, o processo de design se configura também

como processo criativo de desenvolvimento de produto.

O processo desenvolvido em cada etapa do projeto de design de superfície nas bolsas com a Finoton, mesclou o método de processo criativo de Lobach (2001) e as ferramentas de pesquisa e criação propostas por Treptow (2013) e Seivewright (2009):

1. Fase de preparação: Construção de briefing que contemple as necessidades e delimite o problema, análise da capacidade produtiva, análise das coleções anteriores, pesquisa de comportamento, pesquisa comparativa de mercado, pesquisa tecnológica, pesquisa de vocações regionais, pesquisa de tendências, e pesquisa de tema de coleção. Pesquisa de formas, cores, detalhes, texturas, decoração de estampas e superfícies, influências históricas e culturais.

O briefing proposto indica como necessidade a geração de soluções para os resíduos sólidos de couro, provenientes da confecção de bolsas na microempresa Finoton, utilizando o design de superfície. Este é o ponto de partida para o desenvolvimento das pesquisas que irão induzir o processo criativo para o desenvolvimento da coleção, sendo a fonte de informação necessária para as decisões quanto ao tema, cores, materiais e técnicas a serem utilizadas. É no campo das pesquisas que o designer estimula o seu processo criativo, e enriquece o seu repertório visual e imagético. Seivewright (2009) afirma que a pesquisa induz na mente a produção de conhecimento abrindo novos caminhos ao design. Treptow (2013) reitera que essas pesquisas servem de apoio para as ideias do designer, que “precisa decodificar, interpretar e adaptar as informações aos parâmetros da empresa quanto à tecnologia e mão de obra disponíveis”. A pesquisa por si, vai mais além do que o estímulo para o ato de criar, mas também o de pensar a viabilidade dos processos que envolvem a construção técnica do objeto.

As bolsas foram desenvolvidas para homens e mulheres na faixa etária de 25 à 45 anos, pertencentes as classes A e B. São pessoas com poder aquisitivo elevado, tem conhecimento das tendências de moda e se interessam por produtos com estética diferenciada. Que valorizam a utilização de artesanias nas peças, materiais nobres e tradicionais, bem como o uso de elementos culturais e regionais.

- Função principal da peça: Acessório
- Função secundária: Identificação simbólica
- Atributos esperados: Funcionalidade e Beleza
- Dimensões da coleção: Desenvolver coleção com 20 peças, divididas em Básica, Tendência e Vanguarda.
- Conceitos: Design de superfície, valorização da identidade da cidade de Teresina, utilização de resíduos sólidos de couro.

2. Fase de geração: Definição do tema, montagem do painel semântico (inspirações), definição de cores, formas, texturas, detalhes, superfícies. Criação de esboços.

Diante das pesquisas desenvolvidas, e alternativas geradas, chegou-se ao tema “Flores de Teresina”, com o objetivo de valorizar elementos naturais da região. Foi

construído o painel semântico, com figuras que serviram de referência para a definição dos elementos de estilo e cartela de cores para a criação das bolsas.

Os códigos Pantone, CMYK, RGB, Web Rex foram extraídos do Software Adobe Photoshop. As cores escolhidas para a cartela, foram renomeadas pela autora, para a composição do trabalho, fazendo referência as inspirações da coleção. As cores Laranja cajuína e Verde Caldo de cana, referem-se as linhas utilizadas nos pespontos dos bordados.

A partir das imagens que compõem o painel, gerou-se as primeiras conceituações, para o desenvolvimento das bolsas, traduzidas por meio de esboços. Os desenhos trazem possíveis configurações sobre o design das peças e suas superfícies, buscando adequar a capacidade de produção dispostas, os materiais propostos, e a técnica. Esse é o momento de geração de alternativas, onde foram desenvolvidos desenhos, para que entre eles fossem selecionados os que se configurem como uma solução ao problema indicado no briefing.

Nessa etapa foram desenvolvidas as figuras para a superfície das peças, inspiradas nas flores regionais. Seivewright (2009) afirma que essas informações e referências com padronagens ou decorações naturais, quando interpretadas, podem ser aplicadas em estampas ou tecidos. Neste caso, traduzida na forma do D.S. proposto no desenvolvimento de aplicações com os resíduos de couro, e bordados em costura reta, que recriassem por meio da combinação das formas, cores e materiais, as superfícies apropriadas por configurar a percepção e o valor estético do produto.

Parte das peças desenhadas, têm como referência modelos já produzidos pela empresa, passando pela intervenção da designer, como meio de promover melhorias técnicas-estéticas, que vão desde mudanças nas dimensões, acabamentos, formas de fechamento e bolsos aos aspectos externos das superfícies, agregando valor simbólico-funcional aos modelos das bolsas.

3. Fase de avaliação: Definição das peças que compõem a coleção, avaliação de possíveis alterações a serem feitas, e incorporação de características.

Os esboços selecionados, foram avaliados e passaram por ajustes, alguns quanto a sua configuração técnica, tipo de fechamento ou estrutura, ou com relação a sua característica estética, como as aplicações nas superfícies. As alterações, tem como objetivo promover melhorias quanto a forma de produção, usabilidade e aparência visual das bolsas.



Quadro 1: Pannel semântico montado pelas autoras.



Quadro 2: Cartela de cores, montada pelas autoras, para a coleção Flores de Teresina.

Fonte: Adobe Photoshop

Para a coleção “Flores de Teresina”, foram desenvolvidos 20 modelos, dividido em 3 famílias. A primeira família, básica, referente a 20% da coleção, composta por 4 peças inspiradas no Pinhão Roxo. A segunda família, tendência, referente a 60% composta por 12 peças e com inspiração no Hibisco Duplo. A terceira família, vanguarda, corresponde a 20% da coleção, contendo 4 peças inspiradas no Ipê Amarelo. Entre

as alternativas geradas, foi selecionada 01 peça da primeira família, 09 da segunda e 01 da terceira, para a realização da produção, conforme a organização do quadro 3.

FAMÍLIA	PEÇAS DESENHADAS	PEÇAS PRODUZIDAS	PERCENTUAL % MIX DE COLEÇÃO
Básico / Pinhão Roxo	04	01	20%
Tendência / Hibisco Duplo	12	09	60%
Vanguarda / Ipê amarelo	04	01	20%
TOTAL	20	11	100%

Quadro 3: Mix de coleção. Fonte: As autoras.

4. Fase de realização: Realização do projeto estrutural- Desenhos técnicos, fichas técnicas com informações projetuais sobre o produto e forma de produção, desenvolvimento de protótipo.

Nesta última etapa do processo criativo, ocorre a materialização da alternativa escolhida, que é revista, retocada e aperfeiçoada (LOBACH, 2001). A partir das alternativas geradas nas etapas anteriores, escolheu-se 11 modelos de bolsas, à serem confeccionadas. Foram acrescentados aos desenhos das peças, as informações técnicas para a montagem dentro das especificações corretas e necessárias para uma produção em série.



Figura 1. Parte de modelos confeccionados. Fonte: As autoras.

FICHA TÉCNICA: Bolsa Cantil Ipê Amarelo

MATERIAL:

- Couro Azul
- Linha acetinada laranja
- Tecido interno: nylon tactel
- Couro amarelo (aplicações)
- Zíper médio azul
- Cursores dourados
- Argolas douradas
- Regulador dourado
- Mosquetões dourados
- Etiqueta de acrílico média
- Bolso interno em couro azul

OBSERVAÇÕES:

- O design de superfície será feito após o recorte do corpo da bolsa, antes do fechamento da mesma.
- Os vivos, da parte superior e inferior da bolsa, serão cobertos com couro azul.

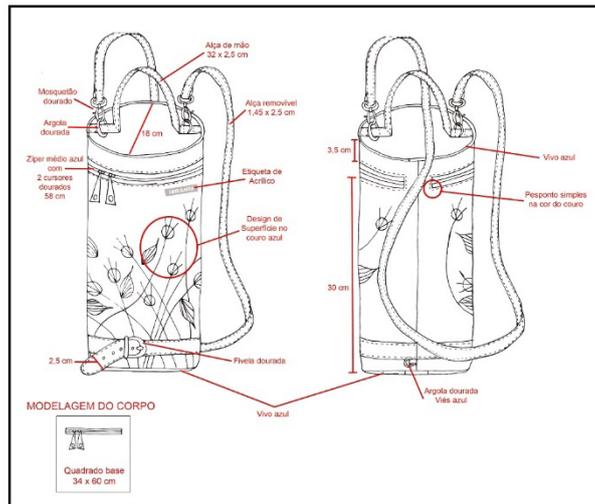


Figura 2. Ficha Técnica do Produto. Fonte: As autoras.

Durante os processos criativo e produtivo, nos servimos do ambiente prático, na perspectiva de reinventar processos, aproveitar materiais, afirmando o objetivo da inovação do produto. A aplicação de flores nas superfícies são os resíduos sólidos (restos e aparas de couro), para realçar o design da superfície nas bolsas. O percurso metodológico consiste nas etapas propostas por Lobach (2001) com sua metodologia projetual, além de Baxter (2008), Treptow (2011), com o projeto de coleção de produto e Seivewright (2009), na aplicação dos fundamentos do design. O percurso consiste em aplicar todas as informações descritas, como o momento da criação, da escolha das matérias-primas utilizadas, dos critérios na seleção de reaproveitamento dos resíduos sólidos, da composição das cores, da seleção de formas, da modelagem, das etapas da produção, bem como as dificuldades e as facilidades registradas nos processos. A matéria prima possui características físicas, químicas e sensoriais que lhe conferem potencial expressivo de manuseio, assim como as técnicas de aplicação dos elementos do design, afirma (Freitas 2016, p. 22). Para Vezzoli (2008, p.120), o design para sustentabilidade, no mercado atual entende-se como o ato de projetar produtos, serviços e sistemas com um baixo impacto ambiental e uma alta qualidade social.

Para os colaboradores da empresa Finoton, a interferência do design foi importante por trazer um visual inovador as bolsas, diferenciado daquelas que costumam produzir no cotidiano. Na empresa, a criação e produção de peças quase sempre são copiadas de outros modelos, causando vício e rotina no processo de produção de bolsas. Contudo, alegam sentir dificuldades na confecção das peças, devido à variedade de tipos e formas propostas. Mesmo com as dificuldades produtivas, acreditam na viabilidade da produção, após o aperfeiçoamento de técnicas, além de perceberem o sentido de reaproveitamento como atitude benéfica aos impactos ambientais.

Os resultados de um trabalho de design de superfície dependem muito da seleção

de materiais, pois é sobre o suporte material ou a partir dele que acontece o projeto sobre superfícies. Também apresenta-se como um campo vasto de possibilidades no que se refere a sua forma de utilização em produtos de moda, indo desde as diversas formas de estamparia voltadas ao design têxtil, a técnicas como a decoupage, os bordados manual e industrial, entre outros.



Figura 3: Bag Pinhão Roxo.
Fonte: Fotografia feita pelas autoras.



Figura 4: Bolsa Cantil Ipê amarelo.
Fonte: Fotografia feita pelas autoras.



Figura 5: Mini bolsa - Hibisco Duplo.
Fonte: Fotografia feita pelas autoras.



Figura 6: Mini Mochila - Hibisco Duplo.
Fonte: Fotografia feita pelas autoras.



Figura 7: Porta Notebook Hibisco Duplo.
Fonte: Fotografia feita pelas autoras.



Figura 8: Bolsa carteira - Hibisco Duplo.
Fonte: Fotografia feita pelas autoras.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se nesta produção, uma etapa importante no exercício da pesquisa, da reinvenção de formas e inovação do artefato. Uma prática necessária à atividade do designer, para compor novas diretrizes e conceitos metodológicos, baseados nas relações criativas e produtivas, aliadas também ao reuso de materiais e apelo em cuidar as questões ambientais. São perspectivas possíveis de aplicar tanto no design de superfície, como em outros projetos de produtos. Os resultados obtidos são relevantes e tem o propósito de incentivar a busca pela criação de superfícies e agregar materiais inovadores, como forma de aprimorar as práticas criativas no campo do design e contribuir com as questões ambientais. Por fim, é importante salientar que o designer de moda representa um papel significativo nesse novo cenário de complexidade. O designer é o agente capaz de viabilizar os procedimentos criativos para inovar no desenvolvimento de artefatos.

REFERÊNCIAS

- BARBIERI, J. C. *et al.* **Inovação e Sustentabilidade: novos modelos e proposições.** In: RAE - Revista de Administração de Empresas, vol. 50, n.2, abril-junho, pp. 146-154. Fundação Getúlio Vargas. São Paulo, Brasil. 2010.
- BARROS, Izabele Souza. **Ecodesign uma nova perspectiva para indústria da Moda.** In. Linhas da Moda - pesquisa, ensino, empresa e sociedade (Org. BARROS, Izabelle Souza, et al. Pernambuco. Editora Universitária da Universidade de Pernambuco, 2010. 196p.
- BAXTER, Mike. **Projeto de produto:** guia prático para desenvolvimento de novos produtos. 3a. ed. São Paulo: Blücher, 2011. BELTRANO, S. **Título do livro.** Curitiba: Editora, 2007.
- COBRA, Marcos. **Marketing e moda.** Ed. Senac São Paulo, 2007, 263 p.
- FREITAS, Renata Oliveira Teixeira de. **Design de superfície:** ações comunicacionais táteis nos processos de criação. São Paulo: Blücher, 2011.
- _____. **A superfície, o tato e as ações comunicacionais no design de superfície.** Rev. aportes de la comunicación [online]. 2016, n.20, pp. 15-21.
- LASCHUK, Tatiana. **Design têxtil: da estrutura à superfície.** Porto Alegre: Ed. UniRitter, 2009, 96 p
- LEVINBOOK, Miriam. **Design de superfície:** técnicas e processos em estamparia têxtil para produção industrial. 2008, 105 f. Dissertação (Mestrado em Design) – Anhembi Morumbi, São Paulo 2008.
- LIPOVETSKY, Gilles. **O império do efemêro: a moda e seu destino nas sociedades modernas.** São Paulo. Companhia das Letras. 1989, 296 p.
- LÖBACH, Bernd. **Design Industrial:** bases para a configuração dos produtos industriais. São Paulo: Blücher. 2001, 206 p.
- MUNARI, B. **Das coisas nascem coisas.** São Paulo: Martins Fontes, 1989.
- OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação.** Rio de Janeiro: Vozes, 1977.
- RUBIM, Renata. **Desenhando a superfície.** São Paulo: Edições Rosari, 2004.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-336-1

